

**TRABALHO FINAL DE
INICIAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL III**

ANO LETIVO 2013/2014 — 1.º SEMESTRE

Docente: Ana Paula Curado

Discente: Carmen Cabral

“O principal objetivo da Educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas
e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.”

Jean Piaget

“Quem tem muito pouco, ou quase nada, merece que a escola lhe abra horizontes”

Emília Ferreira

“O objetivo (...) era começar a fazer o que eu quero fazer:
levar os fracos ao nível próximo/possível dos fortes.”

Sebastião da Gama

Lisboa, 17 de Janeiro de 2014

ÍNDICE

ITENS	PÁGINA
ÂMBITO	1
INTRODUÇÃO	1
PARTE I – DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE CURRICULAR	2
PARTE II- RESUMO E REFLEXÃO CRÍTICA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	3
A) Contextualização da Escola	3
B) Diário de Campo	5
I) Enquadramento	5
II) Descrição e reflexão sobre as aulas observadas	6
III) Descrição e reflexão sobre as aulas lecionadas	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22
WEBGRAFIA	22
ANEXOS	23

ÂMBITO

O presente trabalho insere-se no programa curricular da disciplina de Iniciação à Prática Profissional III (IPP III), relativo ao Mestrado em Ensino da Economia e Contabilidade. De acordo com os conteúdos programáticos da disciplina, a unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional III, dá continuidade às unidades curriculares de Iniciação à Prática Profissional I e II.

Desta feita, IPP III marca o início por parte dos mestrandos da assunção dos papéis profissionais do professor, a desenvolver numa turma de um orientador cooperante.

Esta prática de ensino supervisionada tem como finalidade principal a valorização da prática letiva, a par da participação nas diferentes atividades da escola, desenvolvendo competências nas diversas dimensões da profissão de professor.

Nesta unidade curricular será ainda desenvolvido um plano do trabalho de cariz investigativo a ser implementado no semestre seguinte, na unidade curricular IPP IV.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consubstancia-se numa análise e reflexão crítica das atividades desenvolvidas, quer na instituição de formação de professores (Universidade de Lisboa), quer nas Escolas Secundárias, onde se realizou o trabalho de campo.

O trabalho encontra-se dividido em duas partes, sendo a primeira baseada na descrição da atividade curricular e a segunda parte consubstanciada no resumo e reflexão crítica das atividades desenvolvidas.

O desenvolvimento da segunda parte do trabalho reflete as atividades desenvolvidas nas aulas de IPP III, assim como, o trabalho de campo na Escola Secundária de Sebastião da Gama.

Como conclusão, procede-se a uma reflexão sobre a pertinência do trabalho, no que se refere às competências nas diversas dimensões da profissão de professor.

PARTE I – DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE CURRICULAR

A atividade curricular de IPP III teve lugar em dois espaços físicos distintos (instituição de formação de professores e escolas do ensino secundário), com os diferenciados, mas complementares, métodos de trabalho.

No que concerne à atividade da unidade curricular no âmbito da instituição de formação de professores, consubstanciou-se na reflexão e discussão do trabalho a realizar, dando particular atenção aos aspetos que dizem respeito à prática de ensino supervisionada. Estas atividades desenvolveram-se em aulas teórico-práticas, designados por seminários, nos quais existiu a participação em discussões, bem como a preparação e realização de apresentações. Foi igualmente planificado o trabalho de intervenção na escola e dado apoio à elaboração do plano do trabalho de cariz investigativo sobre a prática de ensino.

Relativamente ao trabalho de campo em escolas do ensino secundário, as atividades desenvolveram-se ao longo do semestre letivo. No início, em termos de observação de aulas, ocorreu na turma do 10.ºE do orientador cooperante, professor Mário Afonso, bem como na turma do 11.ºF, do professor José Miranda. No que concerne à responsabilização pela lecionação de aulas, a mesma foi realizada na turma do orientador cooperante.

No decurso deste semestre, procedeu-se à escolha de uma unidade didática e nela definiu-se uma problemática do ensino da unidade curricular que constitui o foco principal do trabalho a realizar no semestre seguinte. Esta unidade curricular culminou com a elaboração de uma versão preliminar do plano do trabalho de cariz investigativo sobre a prática.

PARTE II- RESUMO E REFLEXÃO CRÍTICA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Trabalho de campo realizado na Escola Secundária de Sebastião da Gama - Setúbal

A prática supervisionada relativa à unidade curricular IPP III, realiza-se na Escola Secundária de Sebastião da Gama (Setúbal), uma vez que segue a sequência do trabalho de campo realizado no semestre anterior referente a IPP II.

A concordância foi imediata no sentido de estabelecer o protocolo de cooperação com a Universidade de Lisboa (Instituto da Educação), quer por parte da Direção da Escola, quer pelos colegas do Grupo de Economia.

A facilidade de todo este processo, deveu-se fundamentalmente ao facto de ter lecionado na escola durante os anos letivos de 2010/2011 e 2011/2012, tendo mantido com todos uma relação muito profissional, colaborativa e amigável.

A) Contextualização da Escola

I) Identificação da Escola

Nome: Escola Secundária de Sebastião da Gama.

Edifício: Construção escolar típica de uma escola industrial e comercial do período de Estado Novo. Foi intervencionada em 2009/2010, ao abrigo do Programa Parquescolar, com a remodelação dos edifícios existentes e construção de um novo edifício polivalente destinado a Centro de Recursos.

Funcionamento: 3º ciclo e secundário, em regime diurno e noturno.

II) Breve história da Escola

A Escola Secundária de Sebastião da Gama é, herdeira de décadas de formação de gerações de alunos que, se têm integrado no mercado de trabalho com relativa facilidade.

A procura de uma formação pós-laboral por parte de cidadãos, na sua essência adultos, que lhes permita melhorar as suas qualificações para poderem progredir nas suas carreiras e /ou facilitar a procura de emprego, assim como de jovens já incapazes de se adaptarem ao Ensino Diurno, tem justificado a existência de um Ensino Noturno.

A Escola mantém vivo o objetivo de dar resposta às necessidades de educação e formação locais, oferecendo, para além do ensino diurno, em horário pós-laboral, cursos/formações diversificados, adaptando-se, em simultâneo, aos novos currículos e modalidades de formação que foram alternando ao longo das últimas décadas, tanto no ensino Básico como no Secundário.

É assim que a Escola, agora com as suas instalações renovadas, perspetiva o futuro do seu Ensino Noturno: manter, por um lado, algumas áreas de formação tradicionais e, por outro, diversificar as ofertas de formação, tentando corresponder às necessidades atuais do mercado de trabalho e, consequentemente, dos seus cidadãos.

Fonte: Adaptado do Projeto Educativo de Escola

III) Caraterização da Escola

No regime diurno, frequentam a Escola 1224 alunos, dos quais 620 estão no 3.º ciclo do ensino básico (24 em cursos de educação e formação, 12 em percurso curricular alternativo e 584 no ensino regular) e 604 no ensino secundário (494 em cursos científico-humanísticos e 110 nos cursos profissionais). No regime noturno funcionam 13 turmas dos cursos de educação e formação de adultos, integrando várias modalidades de formação das Novas Oportunidades. No âmbito da Ação Social Escolar, 22,1% dos alunos beneficiam de auxílios económicos, dos quais 11,4% são abrangidos pelo escalão A e 10,7% pelo B. Apenas 7,7% têm naturalidade estrangeira, com predomínio para os oriundos do Brasil (3,8%). Do total de alunos, 72,1% não possuem computador nem *internet* em casa. Quanto à formação académica dos pais e encarregados de educação, 12,9% têm formação superior, 19,9%, o ensino secundário, 20,4% a escolaridade básica e 46,8% correspondem a situações não especificadas.

Fonte: Adaptado do Relatório de Avaliação do IGE

IV) Caraterização sócio económica e cultural da população discente

A ESSG é uma escola cuja população se torna dia-após-dia mais heterogênea do ponto de vista étnico, sociocultural e económico, com todas as consequências que daí advêm. A par ainda de muitos alunos provenientes de estruturas familiares e sociais equilibradas, muitos são os alunos sujeitos a gravíssimos problemas de pobreza e miséria social.

Dá-se conta assim, de que, se a Escola noturna tem vindo, depois de um período de quase desertificação, novamente a recuperar dinâmica e a diversidade de proveniência dos seus alunos, sendo a tendência a de aumentar neste sentido; a escola dos jovens alunos que a frequentam de dia, é, excetuando-se alguns casos pontuais no Ensino Secundário, cada vez mais circunstanciada ao local.

V) Caraterização da turma

A turma do 10.ºE é constituída por 28 alunos, 16 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, com uma média de idades de 15 anos e com apenas 2 alunos repetentes.

A Economia, a par da Matemática e da Geografia são as disciplinas preferidas, muito embora revelem dificuldades na Matemática e no Inglês.

Quanto ao percurso escolar que pensam seguir, 36% referem Gestão, 21% Economia, 12% Marketing, 10% Relações Internacionais, 7% Direito e os restantes NR.

De destacar que 50% dos pais dos alunos da turma possuem habilitações de nível superior.

B) Diário de Campo

I) Enquadramento

No presente Diário de Campo registou-se toda a atividade desenvolvida no âmbito da unidade curricular “Iniciação à Prática Profissional III”, referente ao 2.º ano do Mestrado em Ensino da Economia e Contabilidade, assim como as reflexões efetuadas sobre a mesma.

O trabalho desenvolvido decorreu na Escola Secundária de Sebastião da Gama, em Setúbal, na observação de aulas das turmas E e F, respetivamente do 10.º e 11.º

anos do curso de Ciências Socioeconómicas, na disciplina de Economia A; assim como, na lecionação de três aulas na turma do 10.ºE, sob a orientação do professor Mário Afonso, professor cooperante e da disciplina.

A elaboração do Diário de Campo constituiu um instrumento precioso do meu desenvolvimento profissional enquanto professora, pois impôs-me uma reflexão sobre a prática – autoavaliação – de forma a encontrar as formas mais adequadas e produtivas de refletir sobre ela.

Nas reflexões produzidas tive o cuidado de que elas tivessem como ponto de partida a “identificação de fragilidades para a melhoria das práticas, de reconhecimentos dos pontos fortes como possibilidades de práticas de excelência, ou seja, ao serviço do desenvolvimento profissional” (Moreira, 2010, p.36).

Neste sentido, corroboro da ideia expressa por Moreira (2010):

(...) esta prática reflexiva [e prospetiva] possibilita a reestruturação do conhecimento dos professores e permite-lhes no dizer de Pérez Gomes (1993), a par da aquisição de competências técnicas, desenvolver uma sabedoria prática que os dota da capacidade de ajustar a sua ação às singularidades dos diferentes contextos. Ou seja, de acordo com Imbernón (1994), o professor além de saber *o que tem de fazer e como fazê-lo*, sabe também *porque o faz e para que o faz* (Moreira, 2010, p. 34).

II) Descrição e reflexão sobre as aulas observadas

A observação de aulas, tal como referido anteriormente, foi realizada em duas turmas, 10.ºE e 11.ºF, na disciplina de Economia A. Sendo as aulas observadas de anos e professores diferentes, permitiu-me a verificação de metodologias e estratégias diferenciadas.

➤ Descrição das aulas observadas:

- **1.ª Aula (16 de Outubro de 2013) – professor orientador cooperante Mário Afonso**

Tempo letivo: 11:45 – 13:15 (90 min)

Sumário: As necessidades (continuação): sua classificação. Ficha de atividades. Visionamento de um documentário sobre a problemática da economia informal (2.ª sessão).

Sequência da aula: após a entrada dos alunos na sala de aula e projetado o sumário na plataforma GIAE da escola, o professor inicia a aula facultando a matriz do 1.º teste

sumativo, a realizar-se no dia 23 de Outubro de 2013, indicando as páginas a estudar do manual. Posteriormente, realiza uma revisão dos conceitos lecionados na aula anterior (noção e características das necessidades), interpelando para esse efeito alguns alunos da turma. Depois de decorridos 35 minutos da aula, o professor inicia o conceito de classificação das necessidades, através do método expositivo, recorrendo a um PowerPoint, que teve a duração de aproximadamente 30 minutos. De seguida, o professor solicita à delegada de turma a distribuição de uma ficha de trabalho, realizada a pares, sendo projetada a sua correção após 10 minutos da entrega da mesma. De ressaltar que o professor ao longo da realização da ficha, circulou pela sala de aula, no sentido de esclarecimento de dúvidas levantadas pelos alunos. Salienta-se que a última questão da ficha de trabalho, suscitou enormes dúvidas, uma vez que a sua compreensão exigia um conhecimento mais aprofundado dos conceitos ministrados. Nos últimos 20 minutos da aula, visionou-se a 2.ª sessão do documentário “Economia Informal”.

▪ **2.ª Aula (18 de Outubro de 2013) – professor José Miranda**

Tempo letivo: 10:00 – 11:30 (90 min)

Sumário: o professor não faculta os sumários aos alunos, entendendo que essa prática não deve seguir-se no ensino secundário, numa tentativa de responsabilização dos alunos pela estrutura pessoal que cada aluno deve seguir nos seus apontamentos. Contudo, o professor sumaria as aulas na plataforma GIAE da escola.

Sequência da aula: após a entrada dos alunos na sala de aula, o professor solicita ao aluno que ficou encarregue do resumo da aula anterior, para fazê-lo oralmente. Posteriormente, indica um aluno para realizar no quadro a correção do trabalho de casa (exercícios relativos à ficha de trabalho n.º 2). Ao longo da correção, e à medida que o aluno ia realizando o exercício no quadro, o professor ia explicando os passos da sua realização. Aquando da conclusão da explicação, e devido ao facto de três alunos estarem sistematicamente na conversa, alheados da sala de aula, e perturbando a mesma, o professor chamou-os à sua secretária e deu-lhes ordem de saída para a Biblioteca, com a indicação de que 5 minutos antes do término da aula, tinham de comparecer na sala, munidos da realização dos exercícios do manual, indicados pelo professor. A correção do trabalho de casa prosseguiu no quadro com outro aluno

solicitado pelo professor. No último exercício, o professor questionou oralmente um aluno para a sua correção, tendo o professor posteriormente realizado a correção do mesmo no quadro. Após a conclusão da correção do trabalho de casa, o professor chama a atenção para a realização do 1.º teste, afirmando que o mesmo vai ser longo e com um grau de dificuldade elevado, uma vez que a turma possui uma média do 10.º ano na disciplina de Economia A, de aproximadamente 15 valores. Salienta-se o facto de o professor necessitar de averiguar o real nível de aprendizagem dos alunos, uma vez que não foi o professor da turma no 10.º ano. De seguida, o professor, colocou duas questões de reflexão para a turma, relativas a duas situações reais e concretas do quotidiano. Após a discussão das mesmas, o professor relaciona o conceito da aula (Saldo de Rendimentos do Resto Mundo - SRRM) com conceitos lecionados no ano anterior, nomeadamente com as Transferências Externas. Nos últimos 35 minutos da aula, foi distribuída a ficha de trabalho n.º 3 pelo delegado de turma. O professor explicou a tabela respeitante ao primeiro exercício, uma vez que surgiram muitas dúvidas na sua interpretação. Conclui-se a aula, com a projeção da correção da ficha de trabalho, colocando o professor uma última questão no quadro sobre a deflação do PIB (revisão do conceito do 10.º ano).

Por fim, o professor indica uma aluna para a elaboração do resumo da aula de hoje, a ser realizado no início da próxima aula, bem como solícita ao aluno responsável pela entrega da notícia, a fazê-lo igualmente na próxima aula.

▪ **3.ª Aula (30 de Outubro de 2013) – professor José Miranda**

Tempo letivo: 10:00 – 11:30 (90 min)

Sumário: o professor não faculta os sumários aos alunos, entendendo que essa prática não deve seguir-se no ensino secundário, numa tentativa de responsabilização dos alunos pela estrutura pessoal que cada aluno deve seguir nos seus apontamentos. Contudo, o professor sumaria as aulas na plataforma GIAE da escola.

Sequência da aula: após a entrada dos alunos na sala de aula, o professor solícita à aluna que ficou encarregue do resumo da aula anterior, para fazê-lo oralmente. Posteriormente, indica um aluno para realizar no quadro a correção do primeiro exercício do trabalho de casa (ficha de trabalho n.º 4). O aluno escolhido foi aquele que deveria ter trazido uma notícia e não o fez. Ao longo da correção, e à medida que

o aluno ia realizando o exercício no quadro, o professor ia explicando os passos da sua realização. A correção do trabalho de casa prosseguiu no quadro com uma aluna, uma vez que o professor reparou que a mesma teve algumas dúvidas na resolução do exercício anterior. Seguidamente, foi chamado ao quadro para continuação da correção da ficha de trabalho, um aluno que é referenciado pelo comportamento menos ajustado em sala de aula. De referir que, o professor orientou os alunos que estavam no quadro, na resolução dos exercícios, bem como esclareceu as dúvidas que iam surgindo, circulando pela sala de aula, captando a atenção dos alunos. Para conclusão da correção, o professor questionou a turma relativamente ao último exercício, mas como não obteve nenhuma manifestação por parte dos alunos, decidiu ele próprio resolvê-lo. Salienta-se que a correção deste exercício suscitou bastantes dúvidas relativamente aos deflatores do PIB.

No fim da aula, o professor indica um aluno para a elaboração do resumo da aula de hoje, a ser realizado no início da próxima aula, bem como solícita ao aluno responsável pela entrega da notícia, a fazê-lo igualmente na próxima aula.

▪ **4.ª Aula (30 de Outubro de 2013) – professor orientador cooperante Mário Afonso**

Tempo letivo: 11:45 – 13:15 (90 min)

Sumário: Correção da ficha de atividades. Realização de uma tarefa na Biblioteca, para celebração do Dia Mundial da Poupança.

Sequência da aula: após a entrada dos alunos na sala de aula e projetado o sumário na plataforma GIAE da escola. O professor inicia a aula realizando uma revisão dos conceitos lecionados na aula anterior relativos ao consumo, interpelando para esse efeito alguns alunos da turma. Posteriormente, dá início à correção da ficha de trabalho n.º 6, interpelando para esse efeito alunos ao quadro, diferenciados em cada questão. De ressaltar que o professor ao longo da realização da ficha, circulou pela sala de aula, no sentido de esclarecimento de dúvidas levantadas pelos alunos. Terminada a proposta de correção, o professor expõe a tarefa proposta a realizar-se no âmbito da comemoração do Dia Mundial da Poupança. Os últimos 45 minutos da aula, foram efetivados na Biblioteca, tendo sido distribuída uma tarefa para ser realizada a pares, por computador. Ao longo da realização da mesma, o professor foi

solicitado permanentemente para esclarecimento de dúvidas, bem como eu própria, uma vez que os alunos sentiram algumas dificuldades nas pesquisas a efetuar, mesmo com a indicação dos sites que deviam explorar.

▪ **5.ª Aula (08 de Novembro de 2013) – professor José Miranda**

Tempo letivo: 10:00 – 11:30 (90 min)

Sumário: o professor não facultava os sumários aos alunos, entendendo que essa prática não deve seguir-se no ensino secundário, numa tentativa de responsabilização dos alunos pela estrutura pessoal que cada aluno deve seguir nos seus apontamentos. Contudo, o professor sumaria as aulas na plataforma GIAE da escola.

Sequência da aula: após a entrada dos alunos na sala de aula, o professor solicita o aluno que ficou encarregue do resumo da aula anterior, para fazê-lo oralmente. Posteriormente, o professor faz uma revisão dos conceitos ministrados na aula anterior (Rúbricas da Balança de Pagamentos), realizando para o efeito, um esquema-síntese no quadro. Depois de decorridos 35 minutos da aula, o professor inicia o conceito de Balança Corrente, através do método expositivo, recorrendo a um PowerPoint, que teve a duração de aproximadamente 30 minutos. De referir que, os alunos queixaram-se da letra muito pequena do PowerPoint, pois questionaram várias vezes o professor, pois não compreendiam algumas palavras. De seguida, o professor realizou uma pesquisa de dados no INE, demonstrando os passos que se devem seguir na obtenção dos dados respeitantes à Balança Corrente, nomeadamente as exportações (FOB) e as importações (CIF). Neste ponto, o professor fez o paralelo com as contas nacionais, onde estas rúbricas também são incluídas, mas salienta o facto de que, nesse caso as importações são FOB. Posteriormente, o professor transpôs para o quadro os dados das exportações e das importações no ano de 2012, para o cálculo do Saldo da Balança de Mercadorias. Salienta-se que o professor utiliza cores diferentes de marcadores, pois sendo os cálculos variados, existe a necessidade de destacar alguns resultados, nomeadamente o Saldo da Balança de Mercadorias, uma vez que o mesmo é negativo. Consequentemente, o professor efetua uma análise do saldo calculado, surgindo um debate orientado professor/alunos. O professor afirmou a importância de se estabelecer comparações do Saldo da Balança de Mercadorias com anos anteriores, ou mesmo com outros indicadores, tais como, Taxa de Cobertura do

Comércio Externo. Foi efetuado o cálculo desta taxa e procedeu-se à respetiva interpretação. A propósito deste assunto, o professor chamou a atenção para um gráfico do manual, fazendo com os alunos uma análise conjunta. Seguidamente, o professor calculou outros indicadores, nomeadamente o Peso do Défice e o Grau de Abertura (face ao exterior), com as respetivas interpretações dos mesmos. Por último, o professor indica um aluno para a elaboração do resumo da aula de hoje, a ser realizado no início da próxima aula, bem como solícita ao aluno responsável pela entrega da notícia, a fazê-lo igualmente na próxima aula.

▪ **6.ª Aula (08 de Novembro de 2013) – professor orientador cooperante Mário Afonso**

Tempo letivo: 11:45 – 13:15 (90 min)

Sumário: Produção e processo produtivo. Os setores da atividade económica. Ficha de atividades de consolidação.

Sequência da aula: após a entrada dos alunos na sala de aula e projetado o sumário na plataforma GIAE da escola, o professor realiza uma revisão dos conceitos lecionados na aula anterior (Classificação dos bens), interpelando para esse efeito alguns alunos da turma. Depois de decorridos 35 minutos da aula, o professor inicia o conceito de Produção, solicitando os alunos à sua definição. Através das respostas dadas, e recorrendo a um PowerPoint, o professor procedeu à explanação do conceito de Produção e à sua distinção com a noção de Processo Produtivo. Seguidamente, realizou a ponte com as atividades económicas que não são consideradas para o Produto. Desta feita, fez a ligação ao conteúdo dos Setores Económicos. Ao longo da apresentação do PowerPoint, recorreu ao método expositivo, bem como ao método interrogativo, existindo um permanente debate orientado ao longo da sua exposição. De seguida, o professor solícita à delegada de turma a distribuição de uma ficha de trabalho, realizada a pares, sendo projetada a sua correção após 10 minutos da entrega da mesma. De ressaltar que o professor ao longo da realização da ficha, circulou pela sala de aula, no sentido de esclarecimento de dúvidas levantadas pelos alunos.

➤ **Reflexão das aulas observadas nos diversos enfoques**

▪ **Aulas observadas do professor orientador cooperante Mário Afonso**

1) Início da aula

O professor entrou pontualmente em todas as aulas e, tendo sido o primeiro a entrar na sala de aula, supervisionou a entrada dos alunos, cumprimentando-os. Seguidamente, explicitou de forma clara os conteúdos e as tarefas que seriam desenvolvidas na aula, bem como efetuou a articulação das aprendizagens a realizar com as aprendizagens anteriores. De salientar que, nunca houve lugar a trabalhos de casa, durante as três aulas observadas.

2) Gestão da sala de aula (incluindo gestão do tempo e do espaço) e estratégias de ensino

Relativamente ao estabelecimento de regras de comportamento dentro da sala de aula, o professor manifesta alguma dificuldade na concretização deste ponto, uma vez que a turma na sua globalidade é faladora; contudo, deve-se frisar que os alunos acatam as regras do professor, mas para isso o professor deverá lembrar os alunos do comportamento desejável e expectável em sala de aula. No que toca à orientação e disposição da sala de aula, o professor cumpre com as orientações decretadas em sede de Conselho de Turma, no que concerne à planta da distribuição dos alunos em sala de aula. O professor quanto à comunicação oral, expressa-se de forma clara, correta e audível, apresentando um discurso estruturado e coerente. Durante a exposição dos conteúdos, desloca-se pela sala de aula para estimular a atenção dos alunos, apresentando uma atitude flexível perante os diversos ritmos de aprendizagem dos alunos, assim como atende às dúvidas e dificuldades dos alunos no decurso da aula. De ressaltar que, o professor utiliza exemplos da realidade social por forma a melhorar a compreensão dos conceitos, contudo, poderia utilizar estratégias mais diversificadas, uma vez que se cingiu ao PowerPoint e ao recurso de vídeos, que não se relacionava com os conteúdos da aula.

Quanto à gestão do tempo, o professor geriu o tempo de forma eficiente.

Salienta-se o facto de, ao longo das aulas observadas, o professor apresentou

no decurso das mesmas, sínteses parciais, bem como realizou momentos de avaliação formativa, com a realização de fichas de trabalho.

3) Relações interpessoais e ambientes de aprendizagem e motivação

As condições físicas da sala de aula são adequadas, o que por si só, é um dos fatores potenciadores da aprendizagem. O professor proporciona um bom ambiente dentro da sala de aula, estimulando o bom relacionamento entre os alunos, manifestando uma sensibilidade às necessidades e preocupações dos alunos, até porque o professor tem a função de Diretor de Turma. Por esse motivo, demonstra abertura, disponibilidade e cumplicidade para com os alunos. Nos momentos de diálogo orientado professor/alunos, incentivou a construção participada de regras de convivência democrática, estimulando a participação dos alunos e a capacidade crítica, possibilitando um debate regrado. De salientar que, em termos de relações pessoais, o professor identifica e respeita as diferenças culturais e pessoais dos alunos, uma vez que existem dois alunos estrangeiros na turma, uma aluna chinesa e um aluno russo, bem como demonstra justiça nas suas atitudes com os alunos, sobressaindo a sua formação académica em Direito.

O professor muito embora não estabeleça convenientemente as regras de disciplina, não gerindo eficazmente situações de conflito e de indisciplina, no que respeita às regras de cooperação nos trabalhos, fá-lo de uma forma assertiva, solicitando muitas vezes a colaboração de todos os alunos. Contudo, salienta-se o facto de o professor não incorporar linguagens diversas e suportes variados, não permitindo a obtenção de estratégias pedagógicas diferenciadas, conducentes ao sucesso e realização de cada aluno, uma vez que se manifesta na turma níveis díspares no que toca ao acompanhamento da aprendizagem.

4) Conclusão da aula

O professor não efetuou uma síntese final dos conteúdos tratados na aula, assim como não indicou tarefas a realizar em casa pelos alunos. De qualquer forma, anunciou o assunto da próxima aula estabelecendo ligações com os conteúdos abordados.

▪ Aulas observadas do professor José Miranda**1) Início da aula**

O professor entrou pontualmente em todas as aulas observadas e, tendo sido o primeiro a entrar na sala de aula, supervisionou a entrada dos alunos, chamando a atenção para os alunos que entravam atrasados. Seguidamente, explicitou de forma clara os conteúdos e as tarefas que seriam desenvolvidas na aula. Tendo havido lugar, em todas as aulas, a trabalhos de casa, assegurou-se de que os alunos o realizaram e efetuou a sua correção, mobilizando alunos para a sua realização no quadro.

2) Gestão da sala de aula (incluindo gestão do tempo e do espaço) e estratégias de ensino

Relativamente ao estabelecimento de regras de comportamento dentro da sala de aula, o professor manifestou facilidade na sua concretização, tendo prontamente agido. O decurso de uma das aulas, surgiu uma situação de perturbação do normal funcionamento da aula, tendo o professor chamado os alunos à sua secretária e deu-lhes ordem de saída para a Biblioteca, com a indicação de que 5 minutos antes do término da aula, tinham de comparecer na sala, munidos da realização dos exercícios do manual. No que toca à orientação e disposição da sala de aula, o professor opta por uma disposição tendo em conta os níveis diferenciados das aprendizagens dos alunos, sendo que, os alunos com melhores desempenhos escolares estão junto a alunos que necessitam de maior apoio.

O professor quanto à comunicação oral, expressa-se de forma clara, correta e audível, apresentando um discurso estruturado e coerente. Durante a exposição dos conteúdos, desloca-se pela sala de aula para estimular a atenção dos alunos, atendendo às dúvidas e dificuldades dos alunos no decurso da aula.

De ressaltar que, o professor utiliza frequentemente exemplos da realidade por forma a melhorar a compreensão dos conceitos, bem como relaciona conceitos de diferentes unidades letivas, nomeadamente entre conteúdos do 10.º ano e os atuais relativos ao 11.º ano. Tal torna-se uma prática relevante, uma vez que os alunos este ano têm exame de Economia A.

O professor utiliza estratégias diversificadas, salientando-se a existência em cada aula, de uma síntese elaborada por um aluno respeitante aos conteúdos

leccionadas na aula anterior, assim como, responsabiliza um aluno por aula a trazer uma notícia respeitante aos conceitos apreendidos.

Quanto à gestão do tempo, o professor geriu sempre o tempo de forma eficiente.

3) Relações interpessoais e ambientes de aprendizagem e motivação

As condições físicas da sala de aula são adequadas, o que por si só, é um dos fatores potenciadores da aprendizagem. O professor tem uma relação difícil com alguns alunos da turma, revelando-se pouca cumplicidade entre professor e alunos. No entanto, nos momentos de diálogo orientado professor/alunos, estimulou a participação de todos os alunos, incitando a capacidade crítica de cada um, possibilitando um debate regrado.

O professor estabeleceu convenientemente as regras de disciplina e de cooperação nos trabalhos, solicitando permanentemente a colaboração de todos os alunos. De ressaltar que, o professor incorporou linguagens diversas e suportes variados, permitindo a obtenção de estratégias pedagógicas diferenciadas, conducentes ao sucesso e realização de cada aluno, uma vez que se manifesta na turma níveis díspares no que toca ao acompanhamento da aprendizagem.

4) Conclusão da aula

O professor não efetuou uma síntese global dos conteúdos tratados na aula, contudo indicou tarefas a realizar em casa pelos alunos, assim como anunciou o assunto da próxima aula estabelecendo ligações com os conteúdos abordados.

III) Descrição e reflexão sobre as aulas lecionadas

As três aulas lecionadas incidiram sobre a Subunidade “3.4. – A combinação dos fatores produtivos”, respeitante à “Unidade 3 – A produção de bens e serviços”.

▪ 1.ª Aula (27 de Novembro de 2013)

O fio condutor desta aula foi “A importância da variável tempo na compreensão das combinações dos fatores produtivos”, conforme planificação da aula (Anexo 1).

Iniciei a aula apresentando os conteúdos que serão abordados na presente aula, chamando a atenção da turma para a necessidade de se empenharem, uma vez que a subunidade 3.4. – A combinação dos fatores produtivos, requer uma maior concentração, pois estão patentes conteúdos mais complexos, nomeadamente, os conceitos de produtividade marginal e de economias e deseconomias de escala.

Seguidamente, por forma a rever os conteúdos lecionados na aula anterior, no sentido de consolidá-los, realizei algumas questões orais sobre a Produção e os Fatores Produtivos, tendo posteriormente feito uma ponte entre os conceitos revistos e o primeiro conceito a lecionar na presente aula (caraterísticas dos fatores produtivos), recorrendo à exposição e apresentação de um Prezi relativo às caraterísticas dos fatores produtivos (Anexo 2).

De seguida, relacionei a variável tempo com a possibilidade de combinação dos fatores produtivos, recorrendo à projeção e análise do texto 1, com a consequente esquematização das conclusões (Anexo 3).

Para introdução do conceito seguinte – Função de produção, realizei uma exposição relacionando-o com o conceito anterior (possibilidade de combinação dos fatores produtivos), colocando algumas questões à turma. Após, solicitei um voluntário para proceder à leitura em voz alta do conceito de Função de produção no manual (pág. 121), que posteriormente procedeu à interpretação do conceito que tinha lido.

Procedi então, à exposição e apresentação de um Prezi sobre a função de produção (Anexo 4), inicialmente com a explicação do gráfico associado, bem como da sua expressão analítica. A partir da análise do gráfico da função de produção, introduzi o conceito de curva da função de produção (isoquanta), bem como procedi ao seu esclarecimento.

Nos últimos 25 minutos da aula, de forma a consolidar os dois conceitos lecionados – caraterísticas dos fatores de produção e função de produção –, foi entregue a ficha de trabalho n.º 1 (Anexo 5), de realização individual. Durante a sua realização, circulei pela sala abordando os alunos sobre eventuais dificuldades, incentivando o seu trabalho e avaliando o processo da sua resolução.

Após todos os alunos terem realizado as atividades propostas, procedi à verificação das respostas, sintetizando-as, tendo projetado a sua correção.

No final da aula, efetuei uma síntese dos conteúdos abordados através de questionamento, o que permitiu fazer uma revisão dos conceitos tratados, aferindo se os objetivos da aula tinham sido cumpridos.

A aula terminou com a introdução dos conteúdos a lecionar na aula seguinte, tendo por objetivo despertar nos alunos a sua curiosidade e o seu espírito de pesquisa.

Reflexão sobre a 1.ª aula

Como já tinha observado nas aulas do professor orientador cooperante, continuei a constatar que quando questionava a turma eram sempre os mesmos alunos a participar de forma voluntária. Uma das formas que adotei para promover a participação dos restantes elementos da turma foi interpela-los diretamente pelo seu nome e situar-me na sala o mais próximo possível deles. Contudo, devo realçar que, a turma no seu conjunto é participativa e interessada.

Em relação ao plano de aula penso ter cumprido com os objetivos traçados. O momento mais dinâmico da aula, prendeu-se com a apresentação em Prezi, pois sendo uma ferramenta informática recente, os alunos prenderam mais

No que toca à gestão da sala de aula, não só reforçando a necessidade de regras como procurei criar um ambiente propício às aprendizagens programadas. Tive a preocupação em assumir uma postura assertiva, questionadora e dinâmica, mas igualmente atenta e disponível. Também tive em linha de conta:

(...) aquilo a que Brophy e Putnam (1979) e Evertson e Emmer (1982) chamaram de gestão preventiva. Os professores que planificam tarefas e atividades adequadas à sala de aula, que tomam decisões sensatas acerca da atribuição do tempo e do espaço e que têm um repertório suficiente de estratégias de instrução construirão um ambiente de aprendizagem que minimiza os problemas de gestão e de disciplina. (Arends, 1995, p. 186).

Dado ter conhecido a turma nas aulas observadas do professor orientador cooperante, permitiu que os alunos estivessem familiarizados com a minha presença, não tendo sentido nenhuma inibição da parte dos alunos quando os interpelava, o que possibilitou que me sentisse segura e tranquila no inter-relacionamento com eles. De ressaltar que, o facto de ter planificado as aulas com a devida preparação, contribuiu para um maior dinamismo no processo de ensino aprendizagem, promovendo o à-vontade de todos os intervenientes indispensável ao sucesso da aprendizagem.

2.ª Aula (29 de Novembro de 2013)

O fio condutor desta aula foi “A importância da produtividade como fator de competitividade nos mercados nacional e internacional”, conforme planificação da aula (Anexo 6).

Iniciei a aula chamando a atenção para a contínua e persistente falta de pontualidade de alguns alunos da turma. Tive em consideração o conselho de Arends (1995, p. 192), quando afirma que os professores “quando explicam regras (...) têm de manter o equilíbrio, dar explicações que são úteis aos alunos sem soar condescendente ou demasiado moralista”.

Posteriormente, apresentei os conteúdos que serão abordados na presente aula; de seguida, por forma a rever os conteúdos lecionados na aula anterior, no sentido de consolidá-los, realizei algumas questões orais sobre as características dos fatores produtivos e função de produção. Utilizei o conhecimento prévio dos alunos quanto aos conceitos revistos, para introduzir o primeiro conceito a lecionar na presente aula (produtividade), recorrendo à visualização do excerto do filme “Tempos Modernos” de Charlie Chaplin. Após, procedeu-se a um debate orientado professor/alunos, de acordo com o guião previamente facultado aos alunos (Anexo 7).

De seguida, procedi à exposição e apresentação de um Prezi relativo à produtividade (média, total e marginal) e aos diferentes métodos de cálculo (Anexo 8).

Seguidamente, propus a resolução do exercício 42 do manual (p.124) com o objetivo de consolidar o conhecimento sobre o conceito de produtividade marginal, tendo realizado a sua correção no quadro.

Neste momento, senti a necessidade de recorrer a analogias com exemplos da vida real, para um melhor entendimento por parte dos alunos do conceito de produtividade marginal.

Para introdução do conceito seguinte – Lei dos Rendimentos Decrescentes –, realizei uma exposição relacionando-o com o conceito anterior (produtividade marginal), colocando algumas questões à turma. Procedi então, à continuação da apresentação em Prezi relacionando os dois conceitos lecionados.

Nos últimos 25 minutos da aula, de forma a consolidar os dois conceitos lecionados – Lei dos Rendimentos Decrescentes e produtividade marginal –, foi entregue a ficha de trabalho n.º 2 (Anexo 9), de realização individual. Durante a sua

realização, circulei pela sala abordando os alunos sobre eventuais dificuldades, incentivando o seu trabalho e avaliando o processo da sua resolução.

Após todos os alunos terem realizado as atividades propostas, procedi à verificação das respostas, sintetizando-as, tendo projetado a sua correção.

No fim da aula, efetuei uma síntese dos conteúdos abordados através de questionamento, o que permitiu fazer uma revisão dos conceitos tratados, aferindo se os objetivos da aula tinham sido cumpridos.

Nos últimos 10 minutos, procedeu-se à visualização do spot “Productivity Future Vision” (2011) da Microsoft, como meio de reflexão de uma perspetiva futura sobre o conceito de produtividade, tendo por objetivo despertar nos alunos o seu espírito e reflexão crítica.

Reflexão sobre a 2.ª aula

Na minha opinião, esta aula foi bem conseguida no sentido em que os objetivos foram cumpridos; a perceção de que o conceito de produtividade marginal levantaria algumas dúvidas, fez-me recorrer a situações da vida quotidiana para explicar o conceito, bem como ao conhecimento prévio dos alunos, tendo-se manifestado fundamental para a sua compreensão.

Em relação às atividades propostas, os alunos demonstraram um especial interesse nos vídeos, pois durante o seu visionamento estiveram atentos, tendo no final comentado de uma forma efusiva o seu conteúdo.

Nesta aula, adotei a mesma postura da aula anterior relativamente aos alunos menos participativos. Senti que adotei a atitude acertada, pois consegui com que alguns alunos (não participativos) tivessem uma postura mais ativa na discussão realizada.

De salientar que, durante a aula, as intervenções dos alunos denotaram um bom nível de aprendizagem curricular, bem como a incorporação das suas próprias opiniões, de acordo com as suas vivências.

3.ª Aula (03 de Dezembro de 2013)

A presente aula foi supervisionada pela professora orientadora Ana Paula Curado, bem como pelo professor orientador cooperante Mário Afonso.

O fio condutor foi “A importância da combinação ótima dos fatores de produção como fator determinante para a obtenção máxima de racionalidade, eficiência e bem-estar”, conforme planificação da aula (Anexo 10).

Iniciei a aula chamando a atenção para a contínua e persistente falta de pontualidade de alguns alunos da turma. De referir que, em termos de assiduidade foi uma aula atípica, uma vez que faltaram oito alunos, devido às eleições para a Associação de Estudantes, pois esses mesmos alunos são parte integrante de uma lista candidata.

Posteriormente, apresentei os conteúdos que serão abordados na presente aula; de seguida, por forma a rever os conteúdos lecionados na aula anterior, no sentido de consolidá-los, realizei algumas questões orais sobre a Produtividade marginal e a Lei dos Rendimentos decrescentes, tendo projeto a parte final do Prezi da última aula, por forma a consolidar os conhecimentos lecionados.

Utilizei o conhecimento prévio dos alunos quanto aos conceitos revistos, para introduzir o primeiro conceito a lecionar na presente aula (custos de produção), recorrendo à exposição e apresentação de um Prezi relativo aos custos de produção (totais – fixos e variáveis e médios/unitários) e dos diferentes métodos de cálculo (Anexo 11).

Seguidamente, realizei no quadro um exercício-exemplo por forma à consolidação deste conceito.

Para introdução do conceito seguinte – Economias e Deseconomias de escala –, projetei um vídeo didático “Descomplicando a Economia – Economias de Escala”.

Efetuei uma exposição relacionando-o com o conceito anterior (custos de produção e dimensão de empresa), colocando algumas questões à turma. Procedi então, à exposição e apresentação de um Prezi relacionando os dois conceitos lecionados (Anexo 12).

Nos últimos minutos da aula, por forma a consolidar os dois conceitos lecionados – custos de produção e economias/deseconomias de escala, procedeu-se à realização do exercício n.º 7 do manual (pág. 135), com posterior projeção da sua correção.

Reflexão sobre a 3.ª aula

Devido à prática profissional supervisionada em IPP III corresponder a três aulas, bem como ao cumprimento da planificação anual do professor orientador cooperante, condicionou toda a sequência didática. Considero a subunidade didática 3.4. – A Combinação dos fatores de produção – mais complexa, uma vez que introduz conceitos económicos mais densos e difíceis. Daí que, entendo que o ideal seria cinco aulas lecionadas, para que se pudesse verificar uma maior solidificação dos conhecimentos a adquirir pelos alunos. Perante este constrangimento, a planificação da subunidade 3.4. apresenta-se mais compactada, com a prossecução de vários objetivos para um mesmo plano de aula e consequentemente uma menor flexibilização temporal das atividades propostas.

Por tudo isto, na presente aula, reconheço que senti uma maior necessidade de apelar mais vezes à atenção dos alunos, verificando uma maior dispersão de alguns alunos. Por conseguinte, considero que a última atividade proposta de resolução de um exercício do manual, tenha sido uma tarefa demasiado exigente, pois os níveis de concentração dos alunos estavam manifestamente deficitários.

De salientar que, durante a aula, as intervenções dos alunos denotaram um bom nível de aprendizagem curricular, corroborando a ideia de que a turma em termos de aprendizagem é bastante razoável.

Por último, ressalvo que, o segundo teste de avaliação da turma estava agendado para o dia 11 de dezembro, daí que, o professor orientador cooperante solicitou-me que desse uma aula de revisões para o teste no dia 10 de dezembro. Por essa razão, foi igualmente requerido que no teste sumativo as questões inerentes à subunidade lecionada por mim, bem como os critérios da sua correção, ficassem à minha responsabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo a unidade curricular de IPP II o seguimento de IPP I, considero que o objetivo central da presente unidade curricular foi amplamente alcançado, uma vez que, os mestrandos continuaram a exploração da realidade escolar, centrando-se agora na prática letiva dos professores.

O desenvolvimento deste trabalho, no contexto da educação em ciências económicas e sociais, permitiu promover a integração de diversos saberes disciplinares na prática profissional, bem como a apropriação de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades profissionais relativas à prática letiva, através de atividades de planificação, realização, reflexão e avaliação.

De salientar ainda que, a prossecução do presente trabalho, potenciou o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de trabalhar em cooperação, assim como fomentou uma permanente perspetiva de formação e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARENDS, Richard I. (1995). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill.
- MOREIRA, Jacinta (2010). *Portefólio do Professor: O portefólio reflexivo no desenvolvimento profissional*. Porto: Porto Editora.

WEBGRAFIA

- Inspeção-Geral da Educação e Ciência (2013). Relatório da Avaliação Externa das Escolas (2010-2011) – Escola Secundária com 3.º ciclo do Ensino Básico de Sebastião da Gama. [online] <http://www.ige.min-edu.pt> (consultado em 8 de Junho de 2013).
- Escola Secundária de Sebastião da Gama (2013) – Projeto Educativo de Escola. [online] <http://essg.pt/index.php/documentos> (consultado em 8 de Junho de 2013).

ANEXOS

PLANO DE AULA 1

CURSO: Geral de Ciências Socioeconómicas

ANO: 10º

Turma: E

N.º de alunos: 28

DISCIPLINA: Economia A

UNIDADE LETIVA: 3 – Produção de bens e serviços

SUBUNIDADE: 3.4. A combinação dos fatores de produção

FIO CONDUTOR: A importância da variável tempo na compreensão das combinações dos fatores produtivos.

AULA N.º 61 e 62	27 DE NOVEMBRO DE 2013	TEMPO LETIVO: 11:45 – 13:15 (90 minutos)
SUMÁRIO: A combinação dos fatores de produção – as características dos fatores de produção. A função de produção.		

Conteúdos	Objetivos	Competências	Atividades (resumo)	Tempo	Estratégias		Avaliação
					Métodos	Recursos	
A combinação dos fatores de produção	Conhecer as características dos fatores de produção	Relacionar a influência da variável tempo com a combinação dos fatores produtivos	→ Registo do sumário e das presenças	5'	Método expositivo e interrogativo	Computador, videoprojetor e tela de projeção	Diagnóstica: Questões orais
Caraterísticas dos fatores de produção:	Distinguir a combinação dos fatores produtivos, de acordo com a variável tempo	Reconhecer as diferentes possibilidades de combinação dos fatores trabalho e capital ao longo da função de produção	→ Perguntas/respostas para revisão dos conceitos - produção e fatores de produção	5'	Exposição da informação e obtenção do retorno através de questões orais	Quadro Internet	Observação direta: ▪ Grelha de registo de atitudes/comportamentos em sala de aula
A variável tempo e a combinação de fatores de produção	Definir função de produção		→ Apresentação em Prezi relativa às características dos fatores produtivos (Anexo 1)	10'	Exposição da informação no quadro, com registo no caderno diário	Apresentação em Prezi Manual	
Função de Produção	Explicar as diferentes combinações dos fatores capital e trabalho ao longo		→ Projeção e análise orientada do <u>texto 1</u> ¹ , subjacente à relação entre a variável tempo e a combinação dos fatores produtivos (Anexo 2-A)	10'		Texto de autor Tabelas e Gráficos	▪ Grelha de observação do trabalho em sala de aula
				5'	Projeção em		

¹ P. Samuelson e W. Nordhaus, *Economia*, McGraw-Hill, 1991.

	da função de produção Interpretar a curva de uma função de produção (Isoquanta)		→ Esquematização das conclusões relativas ao <u>texto 1 (Anexo 2-B)</u> → Exposição do conceito função de produção fazendo a ponte com o conhecimento anterior (possibilidade de alteração dos fatores produtivos), indicando um aluno para proceder à leitura do conceito no manual (pág. 121) → Visualização da função de produção, recorrendo à sua expressão analítica e à construção do gráfico associado (Anexo 3) → A partir da análise do gráfico da função de produção, introdução do conceito de curva da função de produção (isoquanta) e sua interpretação. → Para consolidação de conhecimentos lecionados na aula, os alunos realizam a <u>ficha de trabalho n.º1 (Anexo 4)</u> → Projeção da correção da ficha de trabalho n.º 1	10' 15' 5' 20' 5'	Prezi Realização de ficha de trabalho		Formativa: Ficha de trabalho n.º 1
--	---	--	--	--	---	--	--

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA AULA:

- ✓ Supervisiono a entrada na sala de aula, cumprimentando os alunos e, caso seja necessário, estabeleço no imediato as regras de comportamento;
- ✓ Apresento os conteúdos que serão abordados na presente aula;
- ✓ Faço o registo do sumário e das presenças, projetando o mesmo num documento word, para posterior colocação na plataforma digital – GIAE;
- ✓ De forma a rever os conteúdos lecionados na aula anterior, no sentido de consolidá-los, realizo algumas questões orais sobre a Produção e os Fatores Produtivos;
- ✓ Faço uma ponte entre os conceitos revistos e o primeiro conceito a lecionar na presente aula (caraterísticas dos fatores produtivos);
- ✓ Apresentação em Prezi relativa às caraterísticas dos fatores produtivos;
- ✓ Relaciono a variável tempo com a possibilidade de combinação dos fatores produtivos, recorrendo à projeção e análise do texto 1;
- ✓ Esquematização no quadro das conclusões relativas ao texto 1;
- ✓ Para introdução do conceito seguinte – Função de produção, faço uma exposição relacionando-o com o conceito anterior (possibilidade de combinação dos fatores produtivos);

QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL:

- 1) O que se entende por Produção?
- 2) O que a distingue do conceito de processo produtivo?
- 3) Para se produzir são necessários fatores de produção. Que fatores produtivos estudaram?
- 4) Que exemplos de fatores produtivos podem referir?

DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA:

- ✓ A leção desta aula pressupõe uma diferenciação pedagógica, consubstanciada na adequação do nível de questões às especificidades dos alunos;
- ✓ No decorrer da realização individual da ficha de trabalho, é prestado um apoio diferenciado.

- ✓ Indicação de um aluno para proceder à leitura no manual do conceito de Função de produção (pág. 121);
- ✓ Visualização da função de produção, recorrendo para a sua interpretação, da expressão analítica e do gráfico associado;
- ✓ A partir da análise do gráfico da função de produção, introduzo o conceito de curva da função de produção (isoquanta), bem como procedo à interpretação da mesma;
- ✓ Nos últimos 25 minutos da aula, de forma a consolidar os dois conceitos lecionados – características dos fatores de produção e função de produção-, entrego uma ficha de trabalho n.º 1, de realização individual, realizando nos últimos 5 minutos da aula, a projeção da sua correção.

ANEXO 3

ANEXO 3 - A

Atividade: Projeção e análise orientada do texto de autor 1.

Tarefa: Leitura do texto de autor 1, seguida de uma análise orientada pelo professor, com o objetivo de relacionar a influência da variável tempo com a combinação dos fatores produtivos.

Recurso: Texto 1 de P. Samuelson e W. Nordhaus, *Economia*, McGraw-Hill, 1991.

“A produção não só exige trabalho e terra., como exige, igualmente, tempo e capital. [...] o capital não pode ser economicamente desmantelado e transferido para outra localização ou destinado a outra finalidade (...). A produção eficiente exige tempo. Devido ao facto de as decisões levarem tempo a ser executadas, e porque o capital e outros fatores têm uma vida útil muito longa, a resposta da produção pode ser variável ao longo de diferentes períodos de tempo. Distinguímos, portanto, três diferentes períodos de tempo na análise da produção.”

ANEXO 3 - B

Atividade: Esquematização das conclusões relativas ao texto 1.

Tarefa: Esquematização no quadro das conclusões do texto 1, de modo a relacionar a influência da variável tempo com a combinação dos fatores produtivos.

Recurso: Quadro.

**Curtíssimo
Prazo**

- Período de tempo tão curto, que não é possível alterar a combinação dos fatores de produção.

Curto Prazo

- Período de tempo no qual os fatores produtivos variáveis, tais como o trabalho e as matérias-primas, podem ser facilmente ajustados. Quanto aos fatores fixos, por exemplo, instalações e equipamento, não podem ser completamente modificados ou ajustados.

Longo Prazo

- Período em que todos os fatores produtivos, fixos e variáveis, podem ser adaptados incluindo trabalho e capital.

ANEXO 5

Atividade: Realização da ficha de trabalho n.º 1.

Tarefa: Realização individual da ficha de trabalho n.º 1, por forma a consolidar os conhecimentos lecionados na aula – características dos fatores produtivos e função de produção.

Recurso: Ficha de trabalho n.º 1.

Ficha de trabalho n.º 1

GRUPO I

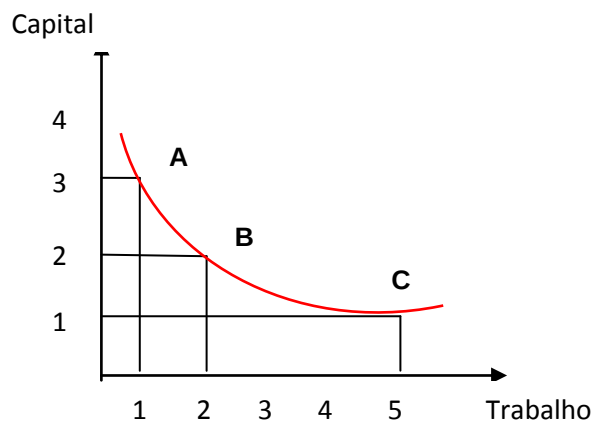
As questões que se seguem são de escolha múltipla. Das quatro respostas (A a D) apenas uma está correta. Assinala-a com X.

1. Consideram-se fatores de produção...
 - a) os elementos que se combinam para gerar um bem
 - b) o conjunto de operações que compõem o processo produtivo
 - c) o trabalho e o crédito
 - d) as ferramentas de trabalho
2. Designam-se por fatores de produção...
 - a) as matérias primas
 - b) o trabalho e o capital
 - c) os instrumentos de trabalho
 - d) os trabalhadores
3. A possibilidade de se decompor um fator produtivo em doses pequenas é-lhe conferida pela característica de:
 - a) complementaridade
 - b) substituíbilidade
 - c) adaptabilidade
 - d) previsibilidade

4. No estudo das possíveis combinações de fatores produtivos, quando o período de implementação de uma mudança...
- a) é de curto prazo, apenas se podem alterar alguns fatores
 - b) é de curto prazo, podem-se alterar todos os fatores
 - c) é de longo prazo, apenas se podem alterar alguns fatores
 - d) é de curto prazo, não se podem alterar quaisquer fatores

GRUPO II

5. Observa a seguinte função relativa à produção de 100 unidades do bem X.



- 5.1. Apresenta uma noção de função de produção.
- 5.2. Explicita o significado do ponto A.
- 5.3. Como se designa a curva apresentada?
- 5.4. Em termos de quantidade, é preferível produzir em A, B ou C? Justifica a resposta.

PLANO DE AULA 2

CURSO: Geral de Ciências Socioeconómicas

ANO: 10º

Turma: E

N.º de alunos: 28

DISCIPLINA: Economia A UNIDADE LETIVA: 3 – Produção de bens e serviços

SUBUNIDADE: 3.4. A combinação dos fatores de produção

FIO CONDUTOR: A importância da produtividade como fator de competitividade nos mercados nacional e internacional.

AULA N.º 63 e 64		29 DE NOVEMBRO DE 2013		TEMPO LETIVO: 11:45 – 13:15 (90 minutos)			
SUMÁRIO: Combinação dos fatores de produção (continuação) – a produtividade. Introdução à perspectiva de curto prazo - Lei dos Rendimentos Decrescentes.							
Conteúdos	Objetivos	Competências	Atividades (resumo)	Tempo	Estratégias		Avaliação
					Métodos	Recursos	
A combinação dos fatores de produção (continuação) Produtividade (média, total e marginal) ▪ a Curto Prazo: Lei dos Rendimentos Decrescentes	Definir produtividade	Refletir sobre a produtividade como um fator de competitividade nos mercados nacional e internacional	→ Registo do sumário e das presenças	2’	Método expositivo e interrogativo	Computador, videoprojetor e tela de projeção	Diagnóstica: • Questões orais (*) Observação direta: • Grelha de registo de atitudes/comp ortamentos em sala de aula • Grelha de observação do trabalho em sala de aula Formativa: participação e pertinência no debate relativo
	Indicar as fórmulas de cálculo da produtividade média, total e marginal	Aplicar os conceitos relacionados com a produtividade e a lei dos rendimentos decrescentes na resolução de problemas	→ Perguntas/respostas para revisão dos conceitos – combinações dos fatores produtivos de curto e longo prazo e função de produção	5’	Exposição da informação e obtenção do retorno através de questões orais	Quadro Filme “Tempos Modernos” Manual	
	Explicar os diferentes métodos de cálculo da produtividade, observando os casos da produtividade média, total e marginal		→ Visualização do excerto do filme “Tempos Modernos” de Charlie Chaplin	8’			
			→ Debate orientado de acordo com os pontos estabelecidos no guião didático (Anexo 1)	10’	Exposição da informação no quadro, com registo no caderno diário	Tabelas e Gráficos Spot “Productivity Future Vision” (2011) da Microsoft	
	Definir Lei dos Rendimentos		→ Apresentação em prezi do conceito de produtividade (média, total e marginal) e dos diferentes métodos de cálculo	10’	Projeção de um Prezi		

	Decrescentes		(Anexo 2-A)		como síntese		ao filme “Tempos Modernos”
	Explicar o processo de formação da Lei dos Rendimentos Decrescentes à luz da diminuição da produtividade marginal da produção		→ Resolução no quadro do exercício 42 do manual (p.124) para consolidação do conhecimento sobre produtividade marginal	5’	Realização de ficha de trabalho		
	Definir combinação ótima dos fatores produtivos		→ Apresentação em prezi do conceito Lei dos Rendimentos Decrescentes, fazendo a ponte com o conhecimento anterior (produtividade marginal) (Anexo 2-B)	15’			
	Identificar a combinação ótima dos fatores de produção		→ Ficha de trabalho relativa à Produtividade Marginal e à Lei dos Rendimentos Decrescentes para sua consolidação (Anexo 3)	15’			
	Explicar o significado de combinação ótima dos fatores produtivos, recorrendo ao conceito de produtividade marginal		→ Visualização do spot “Productivity Future Vision” (2011) da Microsoft	6’			
			→ Reflexão final sobre a temática do spot como meio de reflexão de uma perspetiva futura de produtividade.	4’			

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA AULA:

- ✓ Supervisiono a entrada na sala de aula, cumprimentando os alunos e, caso seja necessário, estabeleço no imediato as regras de comportamento;
- ✓ Apresento os conteúdos que serão abordados na presente aula;
- ✓ Faço o registo do sumário e das presenças, projetando o mesmo num documento word, para posterior colocação na plataforma digital – GIAE;
- ✓ De forma a rever os conteúdos lecionados na aula anterior, no sentido de consolidá-los, realizo algumas questões orais sobre características dos fatores produtivos e função de produção (*);
- ✓ Faço uma ponte entre os conceitos revistos e o primeiro conceito a lecionar na presente aula (produtividade);
- ✓ Apresentação em prezi do conceito de produtividade (média, total e marginal) e dos diferentes métodos de cálculo;
- ✓ Resolução no quadro do exercício 42 do manual (p.124) para consolidação do conhecimento sobre produtividade marginal;
- ✓ Apresentação em prezi do conceito Lei dos Rendimentos Decrescentes, fazendo a ponte com o conhecimento anterior (produtividade marginal);
- ✓ Por forma a consolidar os dois conceitos lecionados – produtividade e lei dos rendimentos decrescentes -, entrego uma ficha de trabalho n.º 2, de realização

QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL (*):

- 1) Quais são as características de que gozam os fatores produtivos?
- 2) De todas as características qual é a que possibilita uma frequente robotização do trabalho?
- 3) Quais são os fatores que se podem combinar no curto prazo? E no longo prazo?
- 4) Qual o significado das combinações expressas na curva da função de produção?

DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA:

- ✓ A leção desta aula pressupõe uma diferenciação pedagógica, consubstanciada na adequação do nível de questões às especificidades dos alunos;
- ✓ No decorrer da realização individual da ficha de trabalho, é prestado um apoio diferenciado.

individual, com posterior projeção da sua correção.

- ✓ Nos últimos 10 minutos, procedo à visualização do spot “Productivity Future Vision” (2011) da Microsoft, como meio de reflexão de uma perspetiva futura de produtividade.



GUIA DIDÁTICO

Título do objeto educacional

Guião de exploração do excerto do filme *Tempos Modernos* de Charlie Chaplin

Duração

Sugestão: parte inicial da aula como forma introdutória do conceito de produtividade

Objetivos pedagógicos

- ☐ Análise de um excerto do filme.
- ☐ A proposta de exploração do filme é uma sugestão que se utiliza como motivação na aula.
- ☐ Incentivo ao debate através da exploração do tema do filme numa contextualização atual, pondo em prática os conhecimentos adquiridos.

Descrição do objeto educacional

- ☐ “Tempos Modernos”, realizado em 1936, é um magnífico exemplo de um filme de intervenção que, recorrendo ao humor e à ironia/caricatura, ilustra bem a desumanização do trabalho nas grandes fábricas do início do século XX.
- ☐ O filme, realizado com mestria, propõe-nos uma visita a uma das “catedrais” da produção da época – a fábrica moderna, organizada, produtiva, onde cada segundo representa dinheiro. Segundo o modelo capitalista, a fábrica deverá recorrer a todas as estratégias para que a produção não seja interrompida, independentemente das consequências para o trabalhador. E é, exatamente, esta a ideia estruturante do filme – a lógica do lucro contra a dignidade humana.

Durante a atividade

- ☐ Visionamento do excerto do filme (8 min.)

Depois da atividade (autoavaliação e avaliação)

Debate orientado pelo seguinte ponto:

- ☐ Presença da organização científica do trabalho e sua relação com o tipo de produção (referir alguns conceitos-base - a produção em série, a cadeia de produção, a parcelização da produção/divisão técnica do trabalho, os movimentos repetidos, os tempos mortos eliminados, a função da máquina alimentadora e o aumento do ritmo de trabalho como meios de aumentar a produtividade,...).



FICHA DE TRABALHO N.º 2

1. Observa o quadro seguinte e completa a coluna da produtividade marginal.

CAPITAL	N.º TRABALHADORES	PRODUÇÃO TOTAL (peças)	PRODUTIVIDADE MARGINAL
100 ha	8	400	
	9	420	
2 tratores	10	450	
	11	460	
30 alfaías diversas	12	465	

- 1.1. Indica a combinação ótima dos fatores de produção.
 1.2. Justifica a resposta à questão anterior.
 1.3. Explica a evolução dos valores da produtividade marginal, com base na Lei dos Rendimentos Decrescentes.

2. Observa os valores do quadro relativo a uma unidade produtiva, em três momentos diferentes.

ANO	N.º TRABALHADORES	PRODUÇÃO TOTAL
t	15	300
t+1	20	360
t+2	30	450

- 2.1. Calcula a produtividade marginal do trabalho para os anos t+1 e t+2.
 2.2. Interpreta os resultados obtidos na alínea anterior.



CORREÇÃO DA FICHA DE TRABALHO N.º 2

1.

CAPITAL	TRABALHADORES	PRODUÇÃO TOTAL (peças)	PRODUTIVIDADE MARGINAL
100 ha	8	400	-----
	9	420	20
2 tratores	10	450	30
	11	460	10
30 alfaías diversas	12	465	5

1.1. A combinação ótima dos fatores de produção corresponde a 100 ha, 2 tratores, 30 alfaías e 10 trabalhadores.

1.2. É a combinação dos fatores produtivos que corresponde ao valor mais elevado (máximo) da produtividade marginal.

1.3. A produtividade marginal aumentou até aos 10 trabalhadores. No entanto, a partir daí, embora a produtividade marginal seja positiva, ela aumenta cada vez menos (os rendimentos são decrescentes) porque o fator produtivo capital é fixo.

2.

2.1.

ANO	N.º TRABALHADORES	PRODUÇÃO TOTAL	PRODUTIVIDADE MARGINAL
t	15	300	-----
t+1	20	360	$360-300=60/5$ =12
t+2	30	450	$450-360=90/10$ =9

2.2. Os valores obtidos permitem concluir que é mais vantajoso empregar 20 trabalhadores do que 30, porque a produtividade vai baixar.



ANEXO 10

PLANO DE AULA 3

CURSO: Geral de Ciências Socioeconómicas

ANO: 10^º

Turma: E

N.º de alunos: 28

DISCIPLINA: Economia A **UNIDADE LETIVA:** 3 – Produção de bens e serviços

SUBUNIDADE: 3.4. A combinação dos fatores de produção

FIO CONDUTOR: A importância da combinação ótima dos fatores de produção como fator determinante para a obtenção máxima de racionalidade, eficiência e bem-estar

AULA N.º 65 e 66

03 DE DEZEMBRO DE 2013

TEMPO LETIVO: 11:45 – 13:15 (90 minutos)

SUMÁRIO: Realização da ficha de trabalho sobre as combinações dos fatores de produção de curto prazo. A combinação dos fatores de produção - a longo prazo. Custos de produção. Economias e deseconomias de escala.

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES (RESUMO)	TEMPO	ESTRATÉGIAS		AVALIAÇÃO
					Métodos	Recursos	
A combinação dos fatores de produção ▪ a Longo Prazo: Custos de produção (total, fixos/variáveis e médio/marginal) Economias de escala	Definir custo total, custo fixo e custo variável	Aplicar os conceitos relacionados com os custos de produção na resolução de problemas, numa perspetiva de longo prazo	→ Registo do sumário e das presenças	5'	Método expositivo e interrogativo	Computador, videoprojetor e tela de projeção	Diagnóstica: • Questões orais (*) Observação direta: • Grelha de registo de atitudes/comportamentos em sala de aula • Grelha de observação do trabalho em sala de aula Formativa: ficha de
	Distinguir custos fixos de custos variáveis, exemplificando-os		→ Perguntas/respostas para revisão dos conceitos – Produtividade e Lei dos Rendimentos Decrescentes (*)	5'	Exposição da informação e obtenção do retorno através de questões orais	Quadro Apresentação em Prezi	
	Definir custo médio e custo marginal	Analisar os conceitos de economias e deseconomias de escala, à luz da rentabilização e limites da	→ Projeção da parte final do Prezi da última aula, por forma a consolidar os conhecimentos lecionados (Anexo 1)	5'	Exposição da informação no quadro, com registo no	Manual Textos Tabelas e	
	Distinguir custo médio de custo marginal, com						



Deseconomias de escala	recurso a fórmulas e gráficos	capacidade produtiva	→ Realização da ficha de trabalho n.º 2 para solidificação dos conhecimentos lecionados na última aula (Anexo 2)	10'	caderno diário	Gráficos	trabalho
	Definir economias de escala		→ Revisão da distinção entre combinação dos fatores produtivos de curto e longo prazo	3'			
	Indicar os fatores determinantes de economias de escala						
	Relacionar a existência de economias de escala com uma diminuição dos custos unitários e um aumento dos rendimentos à escala		→ Introdução aos conceitos de combinação dos fatores produtivos de longo prazo e custos de produção, através de uma apresentação em Prezi (Anexo 3)	15'			
	Definir deseconomias de escala		→ Projeção de um exercício-exemplo sobre os custos de produção e consequente dimensão ótima da empresa	10'			
	Explicar os fatores que contribuem para o aparecimento de deseconomias de escala		→ Estabelecimento da ponte entre a dimensão da empresa e os seus custos de produção	5'			
			→ Visualização do vídeo didático “Descomplicando a Economia – Economias de Escala” por forma à introdução do conteúdo	2'			



			→ Exposição dos conceitos de economias de escala e deseconomias de escala, através de uma apresentação em Prezi (Anexo 4)	15'			
			→ Para consolidação de conhecimentos lecionados na aula, realização do exercício n.º 7 do manual – pág. 135 e posterior projeção da sua correção	15'			

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA AULA:

- ✓ Supervisiono a entrada na sala de aula, cumprimentando os alunos e, caso seja necessário, estabeleço no imediato as regras de comportamento;
- ✓ Apresento os conteúdos que serão abordados na presente aula;
- ✓ Faço o registo do sumário e das presenças, projetando o mesmo num documento word, para posterior colocação na plataforma digital – GIAE;
- ✓ De forma a rever os conteúdos lecionados na aula anterior, realizo algumas questões orais sobre a produtividade e a lei dos rendimentos decrescentes (*);
- ✓ Projeto a parte final do Prezi da última aula, por forma a consolidar os

QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL (*):

- 1) Qual o significado de produtividade?
- 2) Quais são os fatores que permitem elevar a produtividade?
- 3) A produtividade pode ser calculada através de três métodos de cálculo. Quais são?
- 4) Em que consiste a produtividade marginal?
- 5) Qual a interpretação da Lei dos Rendimentos Decrescentes?

DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA:

- ✓ A leção desta aula pressupõe uma diferenciação pedagógica, consubstanciada na adequação do nível de questões às especificidades dos alunos;



conhecimentos lecionados, com a consequente realização da ficha de trabalho n.º 2; ✓ Faço uma ponte entre a combinação de longo prazo e o primeiro conceito da presente aula, os custos de produção; ✓ Introduzo através de uma apresentação em Prezi, o conceito de custos de produção (totais – fixos e variáveis e médios/unitários) e dos diferentes métodos de cálculo; ✓ Projeto um exercício-exemplo por forma à consolidação deste conceito; ✓ Estabeleço a ligação entre a dimensão da empresa e os seus custos de produção; ✓ Projeto um vídeo didático “Descomplicando a Economia – Economias de Escala” por forma à introdução do conteúdo economias de escala; ✓ Exponho os conceitos de economias de escala e deseconomias de escala, através de uma apresentação em Prezi; ✓ Por forma a consolidar os dois conceitos lecionados – custos de produção e economias de escala, procede-se à realização do exercício n.º 7 do manual (pág. 135), com posterior projeção da sua correção.	✓ No decorrer da realização individual da ficha de trabalho, é prestado um apoio diferenciado.
---	--



--	--

